

Quíbingo: Bingo das funções orgânicas, uma ferramenta facilitadora para o ensino de Química

Talina Meirely Nery dos Santos*(IC), Jeferson Ribeiro De Oliveira(IC), Klevis Albuquerque Torres(IC), Hygor Rodrigues De Oliveira(PQ), Griscele Souza de Jesus (PQ).

talina_meirely@hotmail.com; jeferson.ribeiro.de.oliveira@gmail.com; klevis_a.t@hotmail.com; hygor.oliveria@ifms.edu.br; griscele.jesus@ifms.edu.br.

IFMS-Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Rua Salime Tanure, s/n. Bairro Santa Tereza, Coxim, MS 79400-000.

Palavras-Chave: Funções Orgânicas, Ensino de Química, Jogos Didáticos.

Introdução

O processo ensino-aprendizagem na Química do ensino médio se sujeita à entressa agravantes, pois a maioria dos estudantes a consideram uma disciplina de difícil compreensão e utilização no cotidiano. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais "a formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação" (p.05).

Sendo assim, o documento propõe uma formação geral e não somente específica ao educando, além do desenvolvimento de sua capacidade de pesquisar, analisar, selecionar, aprender, criar e formular, sem se apoiar em exercícios de memorização.

O educador tem papel essencial na transformação do ensino, quando busca novas técnicas e metodologias que contribuem com o aprendizado. Segundo Gil-Péres e Carvalho (1998), ensinar não é uma atividade rotineira e nem fácil, o educador precisa estar em constante análise sobre a sua prática. Com isso leva-se em consideração a utilização de jogos didáticos no ensino de ciências, atuando como uma ferramenta facilitadora para compreensão de determinados conteúdos.

Para Cunha (2012), o jogo pode ser considerado educativo quando envolve a esfera corporal, cognitiva, afetiva e social do estudante. Ele assume um caráter didático quando além dessas habilidades trata do ensino de conceitos e conteúdos.

Partindo desses pressupostos, o jogo didático Quíbingo atua como ferramenta de auxílio no processo ensino-aprendizagem de química, abordando o conteúdo de funções orgânicas e a sua aplicabilidade no cotidiano.

Objetivos

Apresentar o jogo Quíbingo, como sendo uma prática lúdica de se ensinar química, contribuindo com a aprendizagem dos estudantes, sobre as funções orgânicas e sua aplicação.

Descrição

O jogo Quíbingo foi adaptado a partir de um jogo de bingo comum, cujo objetivo é sortear perguntas para que os estudantes identifiquem as funções orgânicas nas cartelas, e marque-as corretamente, conforme as indicações.

A cartela do jogo, terá 38 opções de respostas para 80 perguntas aleatórias sobre o referido conteúdo, distribuídas em fichas e narradas pelo mediador. Será composto por cinco linhas e oito colunas, conforme a figura abaixo. O jogo poderá ser realizado individualmente ou em grupo.

O professor mediador deverá sinalizar a coluna correspondente à pergunta a ser realizada. O primeiro estudante ou grupo que completar sua cartela solicitará a correção e, mediante a constatação do acerto, será declarado vencedor.

Q	U	Í	B	I	N	G	O
Propano		Hidrocarboneto	Propeno	Ácido carboxílico	Decanona	Octanona	Metanol
Álcool	Butano	Fenil	Pentanal	Metil	Nonano		Etanol
Amina		Hidrobenzeno		Heptano	Pentanol	Pentanon	a
Hexano	Penteno	Cetona	Éster	Metilamina		Pentanon	a
R-O-R	Propilamina	Aldeído	Hexanona	Propenil	Etilamina	Butanol	Etano

Figura 1: Cartela do jogo Quíbingo

Agradecimentos

Os autores agradecem à CAPES pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFMS- Campus Coxim-MS.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretária de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília, 1999.

CUNHA, M. B. Jogos no ensino de Química: Considerações teóricas para sua utilização em sala de aula. **Revista Química Nova na Escola**, V.34, n. 2, p. 92-98, maio 2012.

GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1998.